

Delfim: o pacote vai muito bem.

Mais de 70% dos 6,5 bilhões de dólares já estão assegurados. E “o pessoal nos Estados Unidos está muito animado”, diz o ministro do Planejamento.

O pacote vai muito bem. Estamos caminhando rapidamente para o total do jumbo —, disse ontem o ministro do Planejamento, Delfim Neto, ao retornar às pressas de São Paulo para Brasília, à tarde, em meio à notícia da demissão do ministro da Previdência Social e da Desburocratização, Hélio Beltrão.

Logo depois de Delfim, chegou de Nova York, via São Paulo, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, com a informação de que espera para a próxima segunda-feira os últimos telex de adesão ao jumbo de US\$ 6,5 bilhões e que “o pessoal nos Estados Unidos está muito animado”.

Segundo o ministro do Planejamento, com mais de 70% dos US\$ 6,5 bilhões assegurados, o governo brasileiro aguarda com tranquilidade a reunião do board do Fundo Monetário Internacional (FMI), no próximo dia 18, para a aprovação da terceira carta de intenções e de todo o programa de ajuste interno e externo da economia do País. Ao longo da próxima semana, o Brasil espera obter o volume de créditos de importação de US\$ 1 bilhão que “está sendo negociado” com organismos oficiais dos países europeus e do Japão, como complemento à linha de US\$ 1,5 bilhão já aberta pelo Eximbank norte-americano.

O diretor do Banco Central explicou que o feriado de ontem, nos Estados Unidos, adiou para segunda-feira “o dia D” de adesão ao jumbo. Mas observou que, na quinta-feira, no Bankers Trust, testemunhou a chegada de muitos telex com respostas positivas.

Por isso, Madeira Serrano previu que, quando chegar hoje a Nova York, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, encontrará os bancos norte-americanos

trabalhando, neste final de semana, para obter a adesão a mais 10 a 20% do jumbo.

Após dois dias de intensos contatos com os bancos norte-americanos, o diretor do Banco Central assegurou que todos estão engajados no objetivo de alcançar 80 a 90% — US\$ 5,2 a 5,85 bilhões — de comprometimento do jumbo que o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, considera a massa crítica para levar o programa brasileiro à apreciação do board do organismo.

Na viagem a Nova York, Madeira Serrano manteve reuniões com os membros dos subcomitês de crédito comercial e interbancário e ainda com os gerentes das agências de todos os bancos brasileiros no Hemisfério Norte para que haja o maior esforço na atração de pequenos e médios bancos regionais da Europa e dos Estados Unidos. O diretor do Banco Central disse que conseguiu arrematar o trabalho de obtenção dos comprometimentos dos bancos com a manutenção de créditos comerciais no total de US\$ 10 bilhões e ainda de mais US\$ 6 bilhões de linhas interbancárias, além de dar início à fase de preparo da documentação necessária para a assinatura dos contratos.

O retorno inesperado de Delfim e Madeira Serrano a Brasília, na tarde de ontem — o primeiro seguiria de São Paulo, após encontro com diretores do Banco Central, para o Rio, onde embarcaria para Nova York — foi explicado por fonte do Ministério da Fazenda como decorrência da queda de Beltrão. O ministro do Planejamento não quis sequer esperar o deslocamento do avião do Banco do Brasil, do Rio para São Paulo, e tomou um jatinho da Lider. Ao desembarcar em Brasília, Delfim falou a jato com o repórter, entrou no carro e, de imediato, acionou o telefone, a caminho do Palácio do Planalto.